

FICHA TÉCNICA

Título

Fragmenta Historica – História, Paleografia e Diplomática

ISSN

1647-6344

Editor

Centro de Estudos Históricos

Director

João José Alves Dias

Conselho Editorial

João Costa: Licenciado em História pela FCSH/NOVA. Mestre em História Medieval pela FCSH/NOVA. Doutor em História Medieval na FCSH/NOVA

José Jorge Gonçalves: Licenciado em História pela FCSH-NOVA. Mestre em História Moderna pela FCSH/NOVA. Doutor em História Moderna pela FCSH/NOVA

Pedro Pinto: Licenciado em História pela FCSH/NOVA

Conselho Científico

Fernando Augusto de Figueiredo (CEH-NOVA; CHAM – FCSH/NOVA-UAç)

Gerhard Sailler (Diplomatische Akademie Wien)

Helga Maria Jüsten (CEH-NOVA)

Helmut Siepmann (U. Köln)

Iria Vicente Gonçalves (CEH-NOVA; IEM – FCSH/NOVA)

João Costa (CEH-NOVA; IEM – FCSH/NOVA)

João José Alves Dias (CEH-NOVA; CHAM – FCSH/NOVA-UAç)

João Paulo Oliveira e Costa (CHAM – FCSH/NOVA-UAç)

Jorge Pereira de Sampaio (CEH-NOVA; CHAM – FCSH/NOVA-UAç)

José Jorge Gonçalves (CEH-NOVA; CHAM – FCSH/NOVA-UAç)

Julián Martín Abad (Biblioteca Nacional de España)

Maria Ângela Godinho Vieira Rocha Beirante (CEH-NOVA)

Maria de Fátima Mendes Vieira Botão Salvador (CEH-NOVA; IEM – FCSH/NOVA)

Design Gráfico

Ana Paula Silva

Índices

João Costa e Pedro Pinto

Imagem de capa

Arquivo Municipal de Loulé, PT-AMLLE-CMLLE-B-A-1-14_{3v}



SUMÁRIO

Imagem da capa: Peças de um puzzle: as surpresas que ainda podem aparecer sobre os livros das ordenações, p. 9
João Alves Dias

ESTUDOS

Coroa, Igreja e superstição em Montemor-o-Novo (1512-1513), p. 17
Jorge Fonseca

A construção do Jardim Botânico da Universidade de Coimbra ao tempo do diretor António José das Neves e Melo (1814), p. 27
Guilhermina Mota

MONUMENTA HISTORICA

Sílvio de Almeida Toledo Neto, Saul António Gomes, Diana Martins, Margarida Contreiras, Catarina Rosa, Pedro Alexandre Gonçalves, Inês Olaia, Pedro Pinto, Carlos da Silva Moura, Filipe Alves Moreira, Miguel Aguiar, Maria Teresa Oliveira, Andreia Fontenete Louro, Miguel Portela, Rui Mendes, Ana Isabel Lopes

Carta de venda feita por Isaac Galego, filho de Bento Cid, a Gil Reinel, Miguel Reinel e Benta Reinel, de casas na judiaria de Lisboa (1308), p. 47

Sentença do Bispo de Coimbra na causa entre a Colegiada de São Bartolomeu e o Convento de Lorvão sobre a penhora de um saltério (1350), p. 49

Testamento de Maria do Porto, presa na cadeia do Rei (1366), p. 53

Carta de quitação dada pelos moradores da vila da Feira a João Rodrigues de Sá, camareiro-mor (1389), p. 55

Quitação da colheita de Manteigas (1398), p. 57

D. João I solicita ao Rei de Aragão a restituição da barca de Vasco Vicente [1405], p. 59

Carta de escambo do Rei D. João I com Gonçalo Vasques Coutinho, Marechal do Reino (1411), p. 61

Quitação da colheita de Manteigas (1417), p. 67

Quitação da colheita de Manteigas (1421), p. 69

Carta de D. João I contendo traslado feito por Fernão Lopes de inquirição de D. Dinis acerca do julgado de Resende (1424), p. 71

Quitação da colheita de Manteigas (1433), p. 75

Carta do Rei D. Duarte à cidade de Barcelona, p. 77

Carta de pagamento do Rei D. Duarte a D. Aldonça de Meneses (1437), p. 79

Quitação da colheita de Manteigas (1446), p. 83

Quitação dada pelo Corregedor Afonso Gil das contas do procurador da Câmara do Porto João Eanes relativas ao ano de 1443-1444 (1447), p. 85

Quitação da colheita de Manteigas (1448), p. 89

Quitação da colheita de Manteigas (1453), p. 91

Carta de crença de Diogo Dias (1458), p. 93

Quitação da colheita de Manteigas (1465), p. 95

Quitação da colheita de Manteigas (1471), p. 97

Quitação do jantar de Manteigas (1481), p. 99

Auto da execução em efígie do Marquês de Montemor-o-Novo (1483), p. 101

Carta de venda de oito alqueires de pão que faz Álvaro Gomes, estante na Ilha da Madeira, a Rui Mendes de Vasconcelos como administrador do Hospital de Figueiró dos Vinhos (1492), p. 103

Carta de partilhas dos bens de Gonçalo Vaz de Castelo Branco (1493), p. 107

Carta de armas concedida por Maximiliano I a Lopo de Calvos (1497), p. 117

Carta de D. Manuel I a Miguel Pérez de Almazán, secretário do Rei de Castela e Aragão, sobre a saúde de seu filho D. Miguel (1499), p. 121

Precedências do “Conde de Faro” sobre o Conde de Alcoutim [c. 1501-1510], p. 123

Carta de D. Manuel I sobre a transladação do túmulo do Conde D. Henrique (1509), p. 133

Carta do Mestre de Santiago a Afonso Homem sobre a honra de Ovelha (1512), p. 135

Mercê a Afonso Homem dos rendimentos do selo da chancelaria da comarca de Trás-os-Montes (1515), p. 137

Ordem de construção de um hospital na vila de Mirandela (1515), p. 139

Confirmação da mercê a Afonso Homem dos rendimentos do selo da chancelaria da comarca de Trás-os-Montes (1522), p. 141

Carta do Padre Álvaro Rodrigues para D. João III sobre a doença da Imperatriz D. Isabel (1528), p. 143

Carta do Bacharel João Fernandes para D. João III sobre a doença da Imperatriz D. Isabel (1528), p. 145

Carta do Padre Álvaro Rodrigues para D. João III sobre a doença da Imperatriz D. Isabel (1528), p. 147

Nomeação de Pedro Martins como empreiteiro na obra do muro do castelo de Torre de Moncorvo (1536), p. 149

Carta de armas concedida por D. João III a João Pinto (1538), p. 151

Diligências para descargo da alma de D. Jorge de Melo, Bispo da Guarda (1549), p. 155

Auto de posse dos bens dos préstimos de Lamego (1552), p. 159

Carta de D. Catarina de Áustria a Diogo de Miranda sobre a saúde do Cardeal-Infante D. Henrique (1555), p. 163

Carta de Afonso Pestana, estante na Índia, a Francisco Fernandes, capelão do Conde de Tentúgal, narrando eventos na Índia relativos à expedição a Jafanapatão, entre outros [1562], p. 165

Carta de Afonso Pestana, estante na Índia, a Francisco Fernandes, capelão do Conde de Tentúgal, narrando eventos na Índia relativos à Inquisição, entre outros (1562), p. 169

Carta de D. Margarida de Sousa para a Rainha D. Catarina de Áustria (1563), p. 173

Relação do casamento do Duque de Bragança, D. João II, com D. Luísa Francisca de Gusmão (1633), p. 175

Escritura de fiança da renda do sal da vila de Avis (1682), p. 181

A obra dos pilares do dormitório do Colégio da Graça de Coimbra (1702), p. 185

Contrato do douramento do retábulo da capela-mor do Convento de Santa Ana em Coimbra (1711), p. 189

Contrato do douramento do retábulo do Nascimento da Igreja do Colégio de São Jerónimo de Coimbra (1713), p. 193

Escritura de compra e venda de um lagar de fazer vinho e adega na aldeia dos Francos de Santo António (1720), p. 197

Contrato de uma festa anual no Convento de S. Francisco de Coimbra (1745), p. 203

Estabelecimento da Irmandade de S. José na Igreja da Colegiada de Santa Justa em Coimbra (1752), p. 207

Contrato do negócio do descobrimento de minas no Reino de Portugal e dos Algarves (1758), p. 213

As rendas pertencentes à Mitra da cidade de Évora das vilas de Fronteira, Cabeço de Vide, Seda e Alter do Chão (1774), p. 217

Contrato para conclusão das obras na Igreja de Vale de Prazeres (1800), p. 219

Contrato da obra do cemitério da vila do Alcaide (1815), p. 223

Baixos-relevos maçónicos do artista Domingos António de Sequeira (1823), p. 227

Modelos do monumento do Rossio pelo artista Domingos António de Sequeira (1823), p. 229

Requerimento e deferimento para compra de penisco para arborização das dunas entre os rios Minho e Cávado (1888), p. 231

ÍNDICE

Índice antroponímico e toponímico deste número, p. 237

LISBOA
2020

CARTA DE ARMAS CONCEDIDA POR MAXIMILIANO I A LOPO DE CALVOS (1497)

Transcrição de Saul António Gomes
Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra
Centro de História da Sociedade e Cultura

Resumo

1497, Innsbruck, abril, 12

O Imperador Maximiliano I, do Sacro Império, concede carta de armas e fidalguia a Lopo de Calvos e a todos os seus descendentes legítimos. O seu escudo seria quadripartido, de vermelho, carregado de cinco fíbulas de prata, na direita superior e esquerda inferior, e, de azul, com cinco vieiras de prata, na esquerda superior e direita inferior; sobre o todo, um escudete de ouro com um leopardo da sua cor. No verso da carta encontra-se o registo do lançamento da carta nos livros do Rei de Armas, Portugal.

Abstract

1497, Innsbruck, 12 April

Emperor Maximilian I, of the Holy Roman Empire, grants a letter of arms and nobility to Lopo de Calvos and to all of his legitimate descendants. His coat of arms would be quadripartite: on the upper right and lower left quadrants, it would be red, with five silver brooches; and on the upper left and lower right quadrants, it would be blue, with five silver scallop shells; over the whole, a gold escutcheon with a leopard of the same colour. On the verso of the letter, one can find the records of the publication of the letter in the books of Portugal, King of Arms.

¹Documento

Maximilianus diuina fauente clementia Romanorum Rex, semper Augustus, ac Hungrie, Dalmatie, Croatie etc^a Rex: Archidux Austrie, Dux Burgundie, Lothoringie, Brabantie, Stirie, Carinthie, Carniole, Lymburgie, Lucemburgue et Geldrie, Comes Flandrie in Hobspurgi, Tirrolis, Pherretis et in Ribinio Palatinus, Haonie, Holandie, Selandie, Namurci et Zutphanie, Marchio Sacri Romani Imperii Burgonie, Lantorauius, Elsatie, Dominus Frisie Marchie, Selaunoniae, Portusnaonis, Salinarum et Mechlinie.

Nostro et Imperii Sacri fideli dilecto Lupo de Caluos gratiam regiam et omne bonum a claro lumine troni Caesaris uelut e sole radii nobilitates legitimo jure procedunt et omnium Nobilitatum insignia ab imperatoria maiestate dependent ut non sit dare alicuius generositatis insigne quod a gremio non proueniat regie claritatis sane attendentes multiplicia probitatis merita quibus tu et familia tua Nos diligentibus studiis honorastis animo deliberato non per errorem aut improuide sed matura deliberatione prehabita sane etiam principum comitum, baronum, procerum, nobilium et fidelium nostrorum accedente consilio et ex certa nostra scientia te filios heredesque tuos legitimos de lumbis tuis descendentes nobilitamus et aliorum nobilium numero ac cetui presentibus aggregamus decernientes expresse et hoc Romano regio statuantes edicto quatenus ex nunc in antea vniuersis et singulis honoribus iuribus prerogatiuis immunitatibus priuilegiis gratiis et indultis gaudere et perfrui possitis et ualeatis: quibus ceteri nobiles de nobili genere procreati gaudent et perfruntur quomodolibet consuetudine uel de jure. Necnon de abundantiore plenitudine nostre munificentie tibi filii heredibusque tuis supradictis arma tua seu insignia que a te et tuis deferri consueta sunt uidelicet scutum quadrupartitum uidelicet dextro latere superiori et sinistro inferiori rubri coloris cum quinque argenti fibulis utrobique appositis sinistro autem superiori et dextro inferiori celestini coloris quinque argenti conchis hinc inde adiectis non modo confirmamus et ratificamus sed ut maiori gratia nostra potiri possitis melioramus in hunc modum uidelicet quod in medio predicti scuti insit aliud paruum scutum cum integro pardo naturalis sui coloris et in summo galee insiat ipse pardus pro ut in his litteris pictoris arte diligentius picta cernuntur hec omnia ita uidelicet quod huiusmodi arma seu nobilitatis insignia in hastiludiis torneamentis bellis duellis et generaliter in omni exercicio militari ad instar aliorum nobilium gestare possitis et deferre aliorum tamen nobilium iuribus et armis semper saluis. Nulli ergo hominum liceat hanc paginam nostre nobilitacionis et armorum ratificationis et concessionis infringere aut ei quouis ausu temerario contraire. Si quis enim hoc attentare presumpserit indignatione nostram prauissimam et plenam decem marcarum auris puris et nouerits irremisibiliter incursum presentium sub sigillo nostro secreto testimonio litterarum. Datum in oppido nostro Inspruck die duodecima mensis aprilis anno Domini MCCCCLXXXVII regnorum nostrorum Romani duodecimo Hungarie uero octavo.

(Assinatura) Sernberem.

[No verso]

Ad mandatum domini regis.
Per Praepositus m[andatum].

Fycam registadas em meus livros.
(Assinatura entre guardas) Portugal baccalarius rey d'armas.

Braço d'armas concedido a Lopo de Calvos, e seus descendentes.

¹ Documento original, em pergaminho, iluminado, em escrita humanística de chancelaria e com cordão de seda vermelha e dourada do qual pende o selo secreto do Imperador, em cera vermelha. Os critérios de transcrição adotados encontram-se em Avelino de Jesus da Costa, Normas gerais de transcrição e publicação de documentos e textos medievais e modernos, 3.^a ed., Coimbra, Instituto de Paleografia e Diplomática, 1993.

Facsimile



Imagem 1



Imagem 2 (detalhe)

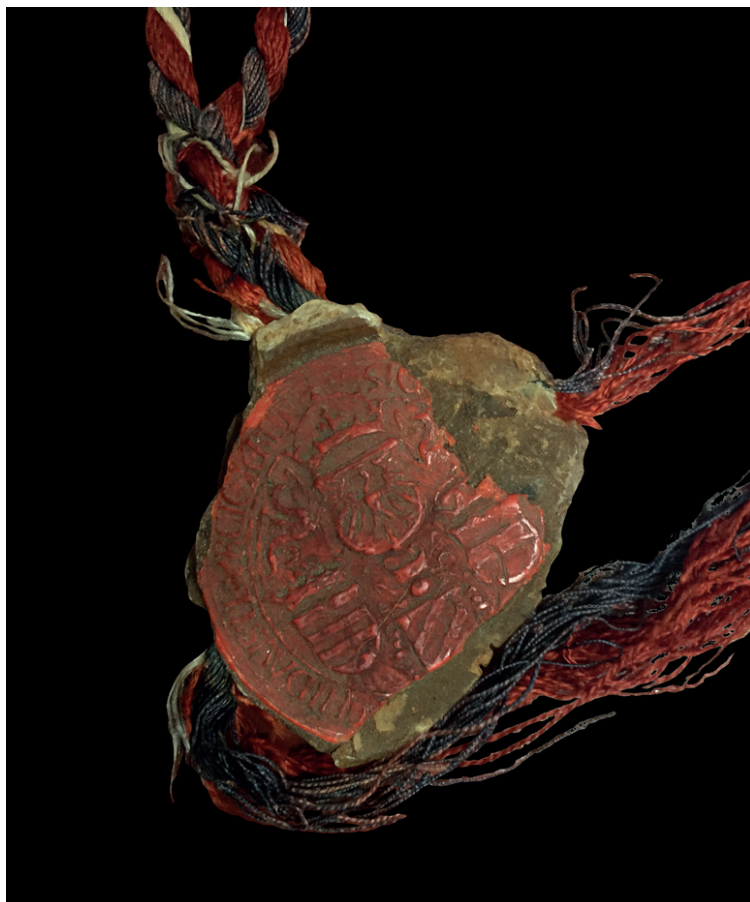


Imagem 3 (selo)





CENTRO DE
ESTUDOS
HISTÓRICOS
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA